



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE

PRESIDENTE: GILSON BARRETO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 26/09/2015

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Grafia(s) não confirmada(s)
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE(Gilson Barreto) –Bom dia a todos. Sou o Vereador Gilson Barreto, Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente da Câmara Municipal de São Paulo.

Declaro abertos os trabalhos da 35ª audiência pública ao PL 272/2015, que disciplina o Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo, também chamada de Lei do Zoneamento, que vai definir as atividades que podem ser instaladas nos diferentes locais da Cidade.

Esclareço que esse projeto foi encaminhado pelo Sr. Prefeito da Cidade de São Paulo em cumprimento ao artigo 368 do Plano Diretor Estratégico, Lei 16.050, encontrando-se em tramitação na Câmara Municipal

Esta audiência tratará da região de Ermelino Matarazzo.

- Apresentação do projeto.

O SR. PRESIDENTE(Gilson Barreto) – Passemos ao debate. Tem a palavra o primeiro orador inscrito, Sr. Mauro Belletti.

O SR. MAURO BELLETTI – Senhores que compõem a Mesa, prezados senhores e senhoras, gostaria, inicialmente de citar o Artigo 1º de nossa Constituição: o poder emana do povo e por ele será exercido.

Também gostaria de fazer uma questão: quantos aqui são comerciantes da Avenida São Miguel? (Pausa) Um, dois, três. Vocês têm noção de quantos comerciantes existem na Avenida São Miguel? Sabem o custo que eles tiveram durante a passagem de ano, e ano após ano, trabalhando e dedicando sua vida ao comércio e ao povo de São Miguel, Ermelino Matarazzo, Ponte Rasa e Vila Cisper? Gostaria que os senhores, antes de tudo, fossem a cada estabelecimento comercial e perguntassem se queriam ou não ser desapropriados. Não moro na beira da Avenida São Miguel, mas próximo, e conheço São Miguel Paulista há 63 anos, que é a idade que tenho. Vi Ermelino Matarazzo, Ponte Rasa, São Miguel Paulista, Itaim e Jardim das Oliveiras nascerem e crescerem. Esse povo que está aqui

não representa um milésimo dessa região.

Por isso acho que deveria haver discussão mais ampla, haver chamada. Não havia uma faixa sequer na Subprefeitura de Ermelino Matarazzo convocando a população, que será a mais atingida nesse caso. Descobri por um acaso, por uma simples conversa, porque eu nem sabia. Acredito que outros, como eu, também descobriram por acaso. Você viu alguma faixa indicando que haveria audiência? Esta não pode ser uma audiência com pouca representatividade do povo de Ermelino e Ponte Rasa.

Tem de haver melhoria no bairro? Sim. Ter alternativa? Sim. Organizem as cabeças pensantes e busquem alternativas, porque isso que foi feito em 450 anos de São Miguel, Ponte Rasa e Ermelino é uma incoerência exacerbada.

Nós, os moradores, que vivemos a vida inteira nesta região, teríamos de ser ouvidos, realmente, pelas autoridades, aliás, por essa Prefeitura e pelo Estado.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Com a palavra o Sr. Luiz Henrique Campiglia, São Joaquim.

O SR. LUIZ HENRIQUE CAMPIGLIA – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa, aos Vereadores. Sr. Gilson Barreto, prazer em revê-lo, companheiros, primeiro, quero parabenizar pelo processo de condução da discussão do projeto de lei que está sendo bastante bem feito. Esta já é a segunda audiência pública de que participo. Tive oportunidade de, na anterior, protocolar o pedido que comentarei daqui a pouco, mas acho que de toda forma está sendo conduzida de maneira bastante transparente, muito bem feita. Na internet, temos acesso a todos os mapas, todos os detalhes, enfim, ao pessoal encarregado disso dou os parabéns.

Somos proprietários de um terreno, perto de 77 mil m², bastante bom. Atualmente ele está classificado como ZPI. Ele era parte de uma indústria, ou seja, ele não possui árvores, simplesmente uma vegetação rasteira, que vimos cuidando. Fica bem na (interrupção na gravação) sem número, vizinho ao local onde está sendo proposta uma ZEIS-5 e onde há um

interesse nosso em fazer um desenvolvimento residencial e econômico de baixa renda (interrupção na gravação), enfim, seria perfeito para o perfil da região. Estamos localizados à 700m, caminhando da estação de trem, quer dizer, o lugar seria absolutamente perfeito para a gente desenvolver o projeto.

(Interrupção na gravação) no PL 272, a área está marcada como sendo uma Zepam, enfim, isso nos pegou completamente de surpresa. Já entramos, evidentemente, com um pedido – como já comentei. Protocolamos a mudança. Há interessados. Ali daria para construir, pelo menos, 2.500 residências – foi o que nos falaram. Acho que seria perfeito. Está próximo da estação de trem. O nosso vizinho acabou saindo como ZEIS 5. Atrás do nosso terreno há o Parque Linear, ou seja, o lugar é perfeito. É bárbaro. Infelizmente foi classificado como Zepam, que é um prejuízo para todos nós.

De toda forma, o Grupo São Joaquim, eu como representante, (interrupção na gravação) para que os senhores nos ajudem a trazer desenvolvimento para a região. Ali cabe sim uma ZEIS 5. Acho que Zepam, todo mundo gosta de meio ambiente, mas integração (interrupção na gravação) região está pedindo mais. É isso.

Muito obrigado a todos. Bom dia e, mais uma vez, parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Com a palavra o Sr. Ivan Ribeiro de Brito, da Aemprasa.

O SR. IVAN RIBEIRO DE BRITO – Bom dia à Mesa. Bom dia à população. Quero parabenizar a todos que estão aqui nesta manhã de sábado participando da questão do zoneamento, que é muito importante para a nossa região. Agradeço a todos os líderes que vêm participando do debate do zoneamento. O documento de propostas para Ermelino Matarazzo já foi entregue à Câmara dos Vereadores. Quero trazer algumas contribuições referentes principalmente às ZEISs. Todos sabem que praticamente 60% do território de Ermelino Matarazzo é constituído por ocupações. Graças a Deus foi garantido no Plano Diretor as ZEISs e houve um aumento de demarcação delas na nossa região. Então, os movimentos

de moradia e os moradores das ocupações podem ficar tranquilos, porque elas vão se manter. O zoneamento vai até 2029 e isso é muito importante para a garantia da casa dessas pessoas.

Pedimos que se tornem ZC, Zonas de Centralidade, algumas ruas onde existem essas ocupações. Elas já possuem uma característica de comércio e de prestadores de serviços. São elas: ruas Guilherme de Oliveira Sá, Arlindo Bettio, Caiçara do Rio do Vento, Entre Folhas, Fernão Mendes Pinto e Wenceslau Guimarães. Na Avenida São Miguel existe uma área, entre as ruas Rafael Frederico e a Sebastião Fernandes, que também tem característica (interrupção na gravação), que é importante também colocar.

Depois vou entregar o documento aos Srs. Vereadores. Está tudo mastigado nele.

Pedimos também para transformar em Zeu, que é uma estruturação urbana maior, tanto a Avenida Dr. Assis Ribeiro como a Estrada Mogi das Cruzes; que todo mundo conhece, é grande e que possui bastantes comércios; assim como as Avenidas Águia de Haia e Calim Eid (interrupção na gravação) Tiquatira também, que é uma região que pode crescer muito e gerar mais emprego. E pedimos para transformar em Zonas de Centralidade várias avenidas da região para atrair o comércio. Duas coisas que Ermelino Matarazzo necessita: geração de empregos e área verde. Isso é muito importante para a nossa região.

Vou entregar o documento detalhado aos Srs. Vereadores. Espero que V.Exas. possam, na hora do fechamento, pensar em Ermelino Matarazzo com muito carinho, porque a população daqui merece.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Informo que vamos fazer uma audiência pública só com movimentos religiosos porque o tratamento de reuniões na missa e reunião em um bar, a lei prevê o mesmo tratamento. Então será mudado, mas vamos ouvi-los primeiro.

Paulo Rogério Brito Guedes.

O SR. PAULO ROGÉRIO BRITO GUEDES – Bom dia a todos. Obrigado, Vereador

Gilson Barreto pela observação. A minha solicitação é a mesma das outras audiências que estive participando. Eu fiz um resumo e vou ler.

“A Lei de Zoneamento disciplina o parcelamento, o uso e ocupação do solo da Cidade definindo como os imóveis cumprirão sua função social sendo que a Cidade cumprirá essa função na medida em que permite que as pessoas vivam bem e lhe dê meios para o seu desenvolvimento em todas as áreas de atuação. Verifica-se que a atividade local de culto continua a ser tratada como local de reunião, observando-se entretanto que a atividade realizada em local de culto, que gera pouco impacto na comunidade onde se encontra inserida em virtude de seus participantes residirem em torno do local e por ser uma atividade muito particular, não pode equiparada com as mesmas condições de local de reunião.

Considerando que a Constituição Federal de 1988 consagra como direito fundamental a liberdade de religião, no seu artigo 5º, inciso VI, capítulo 1, dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, e do Título II, dos Direitos e Garantias Fundamentais, cita que é inviolável a liberdade de consciência e de crenças sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida na forma da lei à proteção aos locais de culto e suas liturgias.

O dispositivo transcrito compõe-se de duas partes: assegura a liberdade de exercício dos cultos religiosos sem condicionamento e protege os locais de culto e suas liturgias na forma da lei. É tamanha a importância dada à liberdade religiosa pelo Legislador Constituinte que tal direito foi erigido à categoria de cláusula pétreia, ou seja, trata-se de um dispositivo que não pode ser abolido. Assim, a liberdade religiosa foi expressamente assegurada, uma vez que essa liberdade faz parte do rol dos Direitos Fundamentais, regulando assim as relações entre o Estado e as diferentes crenças em consonância com o direito fundamental dos indivíduos e dos grupos a sustentar, defender e propagar suas crenças religiosas. É notório que instituições religiosas de diferentes crenças vêm firmando convênios com os entes públicos, atendendo diversos segmentos da sociedade, complementando o Poder Público nas diversas áreas carentes, buscando valorizar o ser humano.

Observa-se que o projeto de lei apresentado não contempla, especificamente, o local de culto, conforme já estabelecido no artigo 369, Lei 16.050/2014, que prevê a elaboração da lei específica que trate dos parâmetros de ocupação e condições especiais para instalações de locais de culto.

Queremos reconhecimento de que a lei seja cumprida e elaborada a lei específica que trate dos locais de culto. Portanto, sugerimos a necessária criação da atividade local de culto nas subcategorias de uso NR1, NR2 e NR3, acrescentando essas atividades nos artigos específicos e seus quadros, pois no projeto de lei apresentado os locais de culto se equiparam a atividade local de reunião e, na realidade, são diferentes inclusive com a revogação da Lei 9.959, de 1985, que tira alguns direitos de locais de culto que não é contemplado no projeto de lei apresentando. Isso posto, solicitamos o pedido acima descrito para que os locais de culto sejam tratados com as suas particularidades e não como local de reunião.” Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Esta Presidência registra as presenças da Sra. Ana Paula, Assessora de Comunicação da Associação Luta, Moradia e Direitos dos Imigrantes e do Sr. Edmilson Bastos, Diretor do Instituto União Keralux.

Tem a palavra o Padre Ticão.

O SR. TICÃO – Bom dia a todos.

Quanto às exposições que acontecem aqui, pergunto aos nobres Vereadores Gilson Barreto, Paulo Frange e Vavá qual o retorno dessas questões. Como poderíamos, entre hoje e a aprovação da Câmara, fazer com que a comunidade tivesse um certo acompanhamento. Começo falando sobre a questão da Avenida São Miguel. Acredito que poderia haver um estudo, que englobasse desde o início da São Miguel até à chamada Curva da Morte. Por que fazer um investimento de milhões se somente um corredor resolve o problema? Seria uma questão técnica.

Ainda, temos outras questões fundamentais, no bairro. Uma delas diz respeito aos

idosos. Precisamos de equipamentos para pessoas idosas. Também estão faltando creches, nesta Cidade, para milhares de crianças. Então, para que fazer um corredor se a faixa exclusiva está resolvendo o problema? Portanto, não há necessidade de se fazer um alto investimento. Mas teria de se reunir os comerciantes envolvidos para fazer uma discussão.

Acho que, hoje, os recursos são poucos e, portanto, precisa haver uma discussão mais ampla.

A segunda questão diz respeito à comunidade do Jardim Keralux. Pedimos para que a comunidade possa acompanhar, até a aprovação final, que tipo de zoneamento foi colocado no local. E, ainda, que a comunidade soubesse disso, para que não pudéssemos ter surpresas depois. Portanto, temos de garantir o que foi pedido lá: que a comunidade continue lá, que haja o processo de regularização do Jardim Keralux, que é o passo fundamental. Agora, as ruas estão sendo asfaltadas na comunidade. Hoje, está prevista uma reunião no local, às 16h.

Terceiro ponto, que direciono para os Srs. Vereadores, em especial ao Relator, nobre Vereador Paulo Frange, diz respeito à questão de grandes áreas em Ermelino, em que milhares de moradias podem ser construídas. Nesse sentido, teria de haver uma previsão do Verde, uma previsão dos equipamentos comunitários, sociais, para que não se coloque toda uma comunidade no local sem um posto de saúde, sem uma creche, sem uma praça, sem uma área verde, e assim por diante. Então, insistimos nisso e queremos acompanhar de perto. Podemos citar o caso da Matarazzo, que é uma fábrica que originou o bairro; e a Bann Química que, como bem colocado pelo Ivan, precisamos gerar emprego no bairro, na região. Então, que houvesse, também, uma certa divisão entre moradia e geração de emprego, uma vez que Ermelino Matarazzo está em um local estratégico e logístico, entre o maior aeroporto e o maior porto do Brasil. Então, é uma região que tem uma logística muito importante. A moradia é importante, mas também tem de haver o bom senso para se criar espaços geradores de emprego.

A dona Maria, da farmácia, também falará a respeito da criação do Parque na Vila Cisper. É uma indústria que tem cerca de 400 mil m². A dona Maria já está fazendo contatos com a empresa e há uma abertura, um diálogo muito interessante com a empresa. A Deputada Luiza Erundina fez uma emenda de um milhão de reais para a criação do Parque da Vila Cisper. Um parque com equipamentos para crianças, jovens, idosos e assim por diante.

A última questão diz respeito ao clima. Como foi falado, o clima de Ermelino Matarazzo é um dos que tem a temperatura mais elevada. Então, tem de haver uma política voltada ao verde.

Estivemos na Secretaria do Verde e Meio Ambiente e soubemos que há uma previsão de que precisam ser plantadas, ainda, 300, 400 mil árvores. Então, tem de haver uma política mais arrojada envolvendo toda a população e comunidade.

Agradeço aos Srs. Vereadores. Insistimos no sentido de que haja um retorno de cada item.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Esta Presidência registra a presença da Sra. Ediomar Nascimento, Presidente do Conselho Participativo e do Instituto Jardim Keralux.

Tem a palavra a Sra. Maria Helena Gardiano Teixeira, Sociedade Amigos de Jardim Verônia.

A SRA. MARIA HELENA GARDIANO TEIXEIRA – Bom dia a todos e a todas.

Como o Padre falou, realmente começamos, há um ano, a participar do estudo dos planos de zoneamento de nossa região. Somos comerciantes, aqui no Jardim Verônia, mas exercemos a nossa profissão de forma irregular porque não havia zoneamento. Agora, haverá a regularização de todo o comércio.

Além disso, nosso bairro tem uma deficiência enorme na área verde. Agora, em todas as ruas, próximo à guia, foi retirado o cimento e árvores foram plantadas. Então, essa prática deve ser incentivada. Ainda, entramos em contato com a fábrica Cisper - que está no

bairro há 60 anos, dando-nos emprego -, para que possamos ter um parque linear onde existem os eucaliptos. No local, poderemos colocar as nossas plantas nativas, fazer uma minifloresta, uma pista de skate, uma pista de bicicleta, um palco, um minhocário e um local para reciclagem de vidro. Quanto à reciclagem, a própria Cisper seria a nossa parceira, porque juntaríamos o vidro para ela. Portanto, esperamos que a fábrica Cisper concorde com isso.

Esse projeto já foi aprovado pela Subprefeitura, pelo Padre Ticão, pelo nobre Vereador Paulo Frange. Falamos, também, com o pessoal do Depave I e Depave II. Então, estamos empenhados e esperamos que o parque saia.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Evandro Colasso Ferreira, da Subprefeitura de Ermelino Matarazzo.

O SR. EVANDRO COLASSO FERREIRA – Bom dia a todos.

Parabenizo o evento, porque é muito importante participar desse processo de revisão da Lei de Zoneamento.

Vou ponderar sobre a geração de emprego, em Ermelino Matarazzo. Na última plenária do Executivo, foi indicada, sim, Zona de Desenvolvimento Econômico – DEZ - para uma faixa de Ermelino Matarazzo. Só não foi posto, mas foi indicado.

A geração de emprego, em Ermelino Matarazzo, é um ponto crucial que devemos observar dentro dessa revisão da Lei de Zoneamento, pois, sob o ponto de vista do projeto de lei de incentivo fiscal, ainda há muitas áreas que podem ser exploradas, transformando-se em Zonas de Desenvolvimento Econômico.

Então, há, sim, como aprofundar o debate, gerando emprego para Ermelino Matarazzo. Nesse sentido, há áreas que têm de ser mais discutidas e aproveitadas para a geração de emprego.

Dentro desse ponto, deixamos bem claro que uma margem da Assis Ribeiro

também pode ser transformada em uma Zona de Desenvolvimento Econômico para que aquelas empresas, que já estão lá, possam se regularizar, porque muitas não estão regularizadas. Então, o Plano Diretor deveria observar essas empresas, que estão no local e que querem se regularizar, gerar mais emprego para a população, mas não conseguem.

Há alguns dias, conversei com alguns empresários da região, que me disseram: “Agora que queríamos ir atrás de investimentos, a nossa empresa não consegue um alvará de funcionamento pelo zoneamento que está posto hoje”. Então, tem de aprofundar o debate, tem de se discutir mais. Infelizmente, concordo com a primeira pessoa que falou aqui.

Não há muita gente que vem participar, mas esse é um ponto importante. Gostaria de frisar o seguinte: Têm que respeitar as propostas que são colocadas pela população. Se isso não for colocado, que volte essa discussão. Algumas coisas foram colocadas e outras não.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Registro a presença da Sra. Gleice Aparecida Anastácio, professora da ONG Nova Harmonia, do Sr. Leandro da Cruz, chefe de gabinete da Subprefeitura de Ermelino Matarazzo e Alberto Nunes Santos, Subprefeito, a quem convidamos para participar da Mesa.

Tem a palavra o Sr. Reinaldo Fabiano Ribeiro.

O SR. REINALDO FABIANO RIBEIRO – Bom dia a Mesa, bom dia a todos. Eu quero colocar aqui uma questão para a revisão da Lei de Zoneamento. Quanto à faixa não edificante de trinta metros de qualquer córrego. Na realidade, em São Paulo, não há terrenos com mais de 30 metros de comprimento. Esses terrenos que estão à beira do córrego e têm que obedecer à faixa não edificante de 30 metros, esse terreno fica obsoleto, não dá para construir nada nele. Gostaria que isso fosse registrado, para ser contemplado na Lei de Zoneamento.

Foi falar de seis itens. Um é sobre a largura de via, para instalação de comércio de serviço. Nós estamos fugindo um pouco do parcelamento, mas essa é uma coisa que nós

temos que colocar, porque é a vivência no nosso dia a dia. Para a instalação de comércio e serviço, quanto à largura de vias, se ela tem nove metros, não pode ser instalado comércio e serviço. Então, tem que ser feita essa revisão. A categoria de uso também tem que ser revisto. Também tem que ser revisto o parâmetro de instalação de indústrias. Para todo mundo que tem o seu terreno e constrói a suas casas, a garagem não pode ser coberta. A pessoa tem o seu carro e ele tem que ficar no tempo. Então, também tem que ser contemplada a cobertura das garagens para cinco metros, cinco por cinco ou então o recuo obrigatório de frente para uso de garagem. Outra coisa que nós estamos sabendo é que não haverá anistia. Foi aventado isso, mas há uma lei, que é sobre a licença de funcionamento condicionada, que tem validade por dois anos e prorrogável por mais dois anos, isso para que sejam regularizados os imóveis e o proprietário do estabelecimento ou do imóvel possa ter a sua licença de funcionamento real. Se não houver anistia, como vai ficar essa licença de funcionamento condicionada? Esses são os meus itens, para que a Mesa possa contemplar na nova Lei de Zoneamento.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra a Sra. Célia Ferreira Garcia, Conselheira do Orçamento Participativo.

A SRA. CÉLIA FERREIRA GARCIA – Bom dia à Mesa, bom dia pessoal. Nós estamos pensando como melhoria para o nosso bairro, a questão de transporte público. Dependemos muito disso. Como a gente pode pensar em mais emprego e mais comércio só para quem tem carro? Quem aqui anda de ônibus? Quem aqui mora na Ponte Rasa? Quem aqui pegou uma condução só para chegar até aqui hoje, que mora na Ponte Rasa? Ninguém? Vocês estão vendo isso? Vavá mora na Ponte Rasa, ainda? Então o Vavá sabe do que eu vou falar. É o seguinte: para nós irmos ao nosso hospital, que é de referência, em Ermelino Matarazzo - dizem que Ponte Rasa faz parte de Ermelino Matarazzo, mas é uma grande mentira. Porque nós temos a Estrada de São Miguel que é a Faixa de Gaza. Toda condução que passa no Alto da Ponte Rasa e que passa pela Ponte Rasa, entra na Estrada de São

Miguel, vai para a Penha ou para São Miguel, não continua no bairro.

Ermelino Matarazzo faz parte do meu bairro? Eu não acredito. Alguém vai ter que me convencer disso. Porque a minha renda, o meu dinheiro, eu gasto na Penha. Sabe o bairro da Penha, de Ermelino Matarazzo? Fica longe, não é o mesmo. Sabe São Miguel? Não é o mesmo. Mas a minha renda eu gasto em São Miguel ou na Penha, ou vou lá no Brás.

Aqui também não faz parte do meu bairro? Para vir aqui hoje, eu tive de pegar duas conduções e andar um pouco ainda. Para eu ir da minha casa, moro numa travessa da Estrada de Velha de Mogi das Cruzes - que é conhecida como Avenida Imperador, mas do Terminal A.E. Carvalho, para a Penha, ela é Estrada Velha Mogi das Cruzes -, nós não temos condução para ir ao Hospital de Ermelino Matarazzo. Se eu quiser ir ao Banco do Brasil tenho que descer na Estrada de São Miguel, andar um pedaço até o banco, ou pegar duas conduções. Se eu quiser ir aos Correios, de lá, é a mesma coisa.

Então, gente, o nosso bairro tem uma Faixa de Gaza, ele é separado pela Estrada de São Miguel. É importante que coloquem condução no nosso bairro, ligando um bairro ao outro, ou uma perua circular, como tem na Guilhermina. É uma maravilha, vai uma para cá e outra para lá, anda o bairro inteiro. Nós não temos.

O Dr. Arnaldo, foi um Subprefeito que tivemos aqui, ele ia nas reuniões lá em cima no Alto da Ponte Rasa e pedia para nós gastarmos a nossa receita no bairro. Mas não dá, porque são duas conduções para lá e duas para cá. Sendo que para ir à Penha, ao Parque D. Pedro, ao até ao Largo da Concórdia eu pego uma condução para lá e uma para cá.

A minha reivindicação é transporte público, muito, porque na Ponte Rasa nós não temos nada.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Eu agradeço.

Tem a palavra o Sr. Mario Sérgio R. Nobre, da Emplasa, Ermelino Matarazzo e Ponte Rasa.

O SR. MARIO SÉRGIO R. NOBRE – Bom dia mesa, bom dia a todos. A colocação da oradora anterior é tão simples, Srs. Vereadores, fazer um ônibus circular, fazer uma linha circular.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - O que ela falou não tem nada a ver com a Lei do Zoneamento, mas nós vamos encaminhar. Seria importante direcionarmos para o zoneamento.

O SR. MARIO SÉRGIO R. NOBRE – Tudo bem. É como eu tenho um pouco mais de idade, já vi isso na Avenida Angélica.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Fique tranquilo. Mas também se você quiser falar, será registrado. Só estou dando uma dica.

O SR. MARIO SÉRGIO R. NOBRE – Vim falar sobre o corredor de ônibus da Avenida São Miguel. Já conversamos, não é Vavá?

Com relação aos comerciantes da Avenida São Miguel, o corredor hoje nos atrapalharia. Essa faixa que temos hoje não é tão prejudicial para nós, mas se vier o corredor de ônibus vai prejudicar, vai acabar com o comércio na Avenida São Miguel.

Eu tenho, na nossa Emplasa, mais ou menos 140 comerciantes que são contra esse corredor de ônibus. Sendo que a nossa região está começando a crescer nesses últimos 10 anos. O alinhamento, se tiver o corredor de ônibus, com certeza vai ter falência no comércio. Então pedimos aos senhores que analisem muito friamente, para não acabar com as famílias que estão ali gerando emprego e procurando melhorar a região.

A topografia de Ermelino Ponte Rasa é uma das mais lindas (?) de São Paulo, o que precisa é melhorar o zoneamento, sendo que na Av. São Miguel existe ZEIS. Isso é uma coisa absurda. Eu falo não como Vereador, que não sou, mas eu acho um absurdo, porque que entre a Subprefeitura e a Ponte Rasa tem muita área em que o empresário gostaria de investir, mas não investe porque é uma região que não ajuda, o zoneamento não ajuda. Então o grande empresário não mora na região, porque a ZEIS não permite que se faça hoje os prédios, e o

empresário que vai para o Tatuapé necessita morar na região, mas não há zoneamento bom para fazer grandes prédios.

Por favor, já lutamos por isso há muitos anos. Se o comerciante não está aqui hoje, só tem esses três gatos pingados, é porque eles ficam receosos de vir ter com o Poder Público, porque acha que nunca vai dar certo. Já eu acho que água que bate em pedra dura um dia fura. Srs. Vereadores, por favor, nos ajudem a resolver essas situações. Não ao corredor; e resolvam as ZEIS.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra a Sra. Priscila, do Jardim Keralux.

A SRA. PRISCILA – Bom dia. Primeiramente, queria cumprimentar todos os presentes. Eu me apresento como Priscila, moradora do Jardim Keralux, mas também me apresento como Priscila, aluna da USP Leste.

Primeiramente, eu queria apresentar o Jardim Keralux.

O Jardim Keralux é um bairro em vias de finalmente conseguir o seu asfalto, que é uma das poucas regiões ainda que não estão urbanizadas. Apesar de ser um bairro razoavelmente desenvolvido – Keralux não é favela – no sentido do aspecto físico. Se você andar lá, é um bairro bom, que fica num lugar muito bom. Tem um empreendimento comercial grande numa área chamada São Francisco, que fica no outro extremo do parque ecológico, parecido com Keralux. Foi um empreendimento de prédios do *Minha Casa, Minha Vida*. Se vocês virem a propaganda, vocês vão entender que o Keralux fica num lugar muito bom. Se eu quiser, eu consigo chegar no Shopping Center 3, na Av. Paulista, em 45 minutos, às 19h, para ver um filme. Eu pego o trem, que infelizmente a gente não pode acessar diretamente, porque, quando fizeram a estação de trem, fizeram de forma a isolar os estudantes da comunidade ao lado. Fizeram na outra ponta. Então você tem que pegar um ônibus, andar um ponto, para conseguir chegar na estação de trem. Mas, enfim, esse Keralux é um local muito bom, e

sabemos que o interesse econômico está presente.

A fala do primeiro senhor, cujo nome não lembro mais, me contempla. Quanto à questão da divulgação, que ele mencionou, realmente tem que ser mais eficiente. Mesmo dentro da universidade, está muito fraco, basicamente inexistente o debate sobre a questão do zoneamento local. É interesse dos estudantes e da população; falha essa das subprefeituras, das entidades políticas, das outras entidades e líderes comunitários, etc. para a não incitação dos debates locais sobre o tema.

Deixo a questão a quem interessar que esse salão esteja vazio desse jeito? Muitas pessoas não ficaram sabendo o que está acontecendo e não têm noção da importância, temos TV aberta, vivemos numa democracia. Mas, é uma democracia para quem? Quem tem medo do povo consciente? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Tem a palavra a Sra. Eliane Filomena, do Jardim Keralux.

A SRA. ELIANE FILOMENA – Bom dia a todos os presentes. Bom dia, Vereadores. Bom dia, população.

O que me levou a morar em Ermelino Matarazzo? Sou nascida em São Bernardo do Campo. Eu morava na Mooca e o que me trouxe para cá foi a USP Leste. É o famoso progresso, gente. A USP Leste para Ermelino Matarazzo, para a região Leste, trouxe estudantes do Brasil inteiro; de Pernambuco, amigo de minha filha; de Sorocaba, aqui pertinho.

Moro hoje no Jardim Keralux por opção. Cheguei no Keralux e achei um bairro maravilhoso para morar, porque tem uma estrutura de comércio muito boa. Tem uma população muito simples, mas muito honesta. E o que eu encontro? Encontro uma política que escraviza o Keralux; encontro jogo de interesses.

Para botar um asfalto ali está sendo uma guerra de faca. Graças ao Vereador Vavá, que teve a coragem, jogou meia dúzia de guias num quarteirão, pois até então há 18 anos só se falava em asfalto. Comprei a casa porque disseram que o asfalto sairia em seis meses.

Estou lutando há dois anos por isso. Tem outra coisa. Ali é um lugar muito estratégico, do lado do Aeroporto de Guarulhos e da Ayrton Senna. Se eu quiser pegar o Rodoanel, em meia hora eu chego em São Bernardo do Campo. Se eu quiser seguir na Ayrton Senna, em meia hora estou no Centro. Tenho linha de trem e ônibus e vou ter metrô.

Quer lugar melhor para morar, gente? Falo para todo mundo que ali vai ser a Vila Mariana, ao lado do Parque Ecológico. Será o futuro Parque do Ibirapuera de 50 anos atrás. Ali é maravilhoso, só precisamos nos unir. O povo do Keralux tem de dar as mãos, ajoelhar e falar: “Obrigado por esse pedaço de chão”.

Agora, quero saber, porque não sei até agora que ZEIS iremos pegar. O que será do Keralux daqui a 30 anos? Será que irei permanecer lá? Será que criarei meus netos lá? Sei e entendo muito bem que tem muita coisa sendo escondida e gostaria que os nossos vereadores, os nossos políticos, abrissem o coração e explicassem para o povo do Keralux o que tem por trás disso tudo, porque lá nada anda. O posto de saúde está para ser assinado o terreno na mesa do Governador já faz oito meses. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado.

Tem a palavra a Sra. Terezinha Mendes, do Jardim Keralux.

A SRA. TEREZINHA MENDES – Bom dia a todos, bom dia Srs. Vereadores, fui contemplada com muitas falas, sou moradora do Jardim Keralux há 16 anos e, realmente, nós temos lutado muito, nosso povo, e agora que estamos conseguindo entender essa Lei de Zoneamento. Nós vimos que muita coisa vai ser boa, vai reorganizar o nosso bairro, nossa cidade, mas a nossa preocupação é essa. Qual é a melhor ZEIS para o Jardim Keralux, visto que nesses 16 anos a luta foi muito grande? Tivemos muita luta, muita dificuldade, ali é muito difícil acontecer as coisas, lutamos por asfalto, regularização e nada até hoje conseguimos. Temos no Vereador Vavá uma pessoa que colocou mesmo a cara lá para poder fazer e foi muito corajoso. E nós queremos que as ZEIs que o Keralux fosse encaixado, que aumentem o desenvolvimento, pois temos facilidade para gente poder regularizar, asfaltar e melhorar o

bairro, que cresceu muito. Hoje ele deve ter quase 15 mil pessoas, mas ninguém vê o que é feito, nem quem mora lá. Então é essa a nossa preocupação e nós gostaríamos de acompanhar esse acontecimento e que, de fato, vocês olhassem mesmo com carinho para o Jardim Keralux e a região da Ermelino a qual nos encaixamos. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Washington Luiz Barros de Sá.

O SR. WASHINGTON LUIZ BARROS DE SÁ – Bom dia. Quero cumprimentar a Mesa e toda a comunidade e parabenizar pela presença no sábado de manhã. Vocês são uns heróis mesmo. Na condição de educador eu queria fazer algumas reflexões a respeito dos avanços que a nossa região está tendo nos últimos tempos, mas eu não queria perder o foco, quero contemplar o nosso tema.

Quero primeiro ressaltar a questão dos corredores de ônibus, a mobilidade em geral, que é uma política pública muito forte, sobretudo, os corredores de ônibus, que considero um avanço, um ganho muito grande para a comunidade em geral, apesar das resistências, mas acreditamos que a comunidade em geral, a população, sairá vencedora nesse pleito.

Outra questão que foi comentada e eu queria parabenizar esse Plano, é a questão do respeito à natureza. Comentaram que Ermelino Matarazzo é uma das regiões cuja temperatura é a mais alta da cidade de São Paulo. Acredito que é a mais. Sempre que escutamos a imprensa em geral falando da temperatura elevada, Ermelino Matarazzo é sempre citada. Isso não é por acaso. Existe um por que: é pelo descaso com a natureza, da relação do homem com a natureza, que priorizou indústria, comércio e sabemos que tudo isso é importante, não podemos negar, mas as coisas podem conviver em parceria. A gente respeitando a natureza, respeitando os seres humanos, os animais, as plantas, etc e contemplando também o desenvolvimento econômico porque todos nós precisamos de emprego.

A gente respeitando a natureza, respeitando o ser humano, os animais, as plantas, etc. e tal e contemplando também o desenvolvimento econômico, pois todos nós precisamos de emprego. Gostaria de parabenizar esta Comissão, e tenhamos todos um bom dia.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Gostaria de ouvir agora o Subprefeito Alberto Nunes Santos.

O SR. ALBERTO NUNES SANTOS – Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a Mesa, em nome do Vereador Vavá, representante da Câmara de Vereadores na região, que tem feito um trabalho excelente, apresentou várias emendas não só para o asfalto do Keralux, mas para melhoria de praças, tem feito importante trabalho na região.

Quero dizer que a discussão de hoje é extremamente importante porque diz respeito ao desenvolvimento da nossa região, é a base para criação de leis, para criarmos condições para desenvolver a nossa região. Ermelino Matarazzo é um bairro dormitório e nós, de fato, precisamos gerar mais empregos.

Assumi a Subprefeitura recentemente, fui Conselheiro Participativo nos últimos dois anos, fui eleito pela comunidade, e durante esse período pude participar da discussão da Lei de Zoneamento. De fato, apontamos às necessidades do Keralux preservando as moradias, e salientando a necessidade de desenvolvimento econômico para que tenhamos moradia e emprego também para que as pessoas não precisem se deslocar tanto, gastar tanto tempo da sua vida no trajeto de ida e volta ao trabalho.

Queremos, além disso, um desenvolvimento sustentável. Reforço às palavras do Padre Ticão quando diz da necessidade de ter mais áreas verdes na região. Ermelino Matarazzo é um distrito com poucas áreas verdes. E a possibilidade de demarcar a área ao lado da Císper, como parque, é extremamente importante. Ali é zona fabril, a predominância é industrial e sabemos que gera desconforto, como: ruído, aumento da temperatura, etc. E por isso precisamos incentivar a questão do parque. Quero fazer uma discussão profunda em

Ermelino Matarazzo sobre meio ambiente. Não vou me alongar para não perdermos o foco da discussão, mas quero falar do senhor que citou a pouca participação, de a divulgação não ter sido boa. Mas eu lembro que essa discussão está acontecendo há praticamente um ano. E na fase em que estive no Executivo, foram feitas plenárias com chamadas na televisão. Agora, na fase do Legislativo, também tivemos chamadas na televisão. A questão da comunicação foi cumprida, embora a participação não tenha sido tão maciça, poderia ter sido mais. Mas o povo participou e várias mudanças foram incorporadas à proposta inicial como resultado do processo de participação.

Quero lembrar que, após este debate, haverá outra discussão – o pessoal do CET está aqui – que diz respeito ao Projeto Rua Aberta. Alguns devem ter ouvido falar, a Paulista, aos domingos e feriados, passa a ser aberta e as 32 subprefeituras da cidade de São Paulo também vão ter a possibilidade de escolher uma rua que vai ficar aberta. Não é apenas rua de lazer, mas é uma rua que vai trazer a possibilidade de desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, e até incentivo à economia local.

É importante então que as pessoas permaneçam, vamos ter proposta de Rua Aberta e nesta plenária será decidida a rua para Ermelino Matarazzo.

Desejo a todos que o evento seja proveitoso, e que consigamos concluir, sair com propostas importantes para Ermelino Matarazzo.

Um bom dia a todos!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o nobre Vereador Vavá.

O SR. VAVÁ – Bom dia a todos. Quero cumprimentar a Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente na pessoa do Gilson Barreto, Presidente da Comissão, e o relator Paulo Frange, que vem se empenhando. Também cumprimento os demais Vereadores que fazem parte da Comissão: Aurélio Miguel, Dalton Silvano, Juliana Cardoso, Souza Santos e Nelo Rodolfo. Esses são os membros da Comissão e informo que estão aqui

próximos do final. Foram até agora 49 audiências públicas, restam 15 a serem realizadas. Não é tarefa fácil, sabemos como está se desdobrando a Comissão, e a sua responsabilidade.

Gostaria de relatar que tivemos reunião com os moradores, com lideranças do bairro para discutir os problemas de Ermelino Matarazzo. Os maiores problemas nós estamos discutindo nas reuniões semanais.

Os que me antecederam - Padre Ticão, Ivã, Evandro, o pessoal do Keralux, a Filomena, a Terezinha, a Priscila, os moradores - gostaria de cumprimentar a todos. Dizer que a luta de vocês é a nossa, é a luta dos Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo. O interesse de cada um é defender realmente o seu bairro, os moradores. Até porque 49 audiências, haja pé para estar fazendo... Vemos o empenho dos Vereadores para logo resolver essa questão do zoneamento.

Quero abordar o que foi citado pelo pessoal do Keralux. Estamos desenvolvendo um trabalho sistemático no bairro Keralux. Eu, como Vereador e morador de Ermelino, quero dizer que o bairro Keralux está num bolsão entre a linha do trem e a Rodovia Ayrton Senna. Esse povo está sofrendo muito com o transporte, é uma rota de fuga.

Estivemos fazendo várias reuniões na secretaria com os vários secretários, e eu apresentei propostas para abriremos uma via que ligue o bairro à Assis Ribeiro. Os moradores do bairro para dar a volta e chegar a Ermelino demoram de 30 a 40 minutos só para ir até a Assis Ribeiro. Não há condições. Se houver uma emergência, um incêndio, qualquer coisa que demande urgência, morre todo mundo. Quando está trânsito, chega a ficar horas parado para atravessar para o outro lado. Nós não podemos mais viver dessa forma e deixar que mais de quinze mil moradores ali naquele bairro permaneçam nessas condições, então, é uma bandeira de luta, sim, de todas as lideranças aqui presentes, dos moradores para que o Governo olhe com bons olhos e realmente ligue esse bairro para que ele se sinta representado dentro do perímetro de Ermelino Matarazzo. Não vamos medir esforços para poder puxar essa bandeira, juntamente, com esse povo.

Sabemos que vivemos ali do lado de algumas empresas, empresas que construíram a história desse bairro. Empresas que, em épocas douradas, como a Matarazzo, meu pai foi trabalhador nessa empresa Matarazzo há 16 anos, criou minha família, pela Matarazzo. Hoje esta empresa não existe mais ali. Hoje essa empresa não existe mais ali, mas ele tem esse espaço e são ali aquelas áreas, são mais de 600 mil metros quadrados e nós estamos mexendo numa parte de zoneamento ali que vai trazer moradia para uma região, então, é uma moradia, trazendo moradia para a região, com certeza, temos reservar os espaços para equipamentos públicos, reservar espaços para abrir a rota de fuga daquele bairro, interligar aquele bairro dentro de Ermelino como disseram. Na verdade ali é uma área nobre porque ali está do lado do parque Tietê e ali a gente tem a USP também. Eu estava conversando com o relator dizendo que a USP não está interligada aqui e precisamos colocar a questão do perímetro da USP, a gente precisa acrescentar ela dentro do bairro de Ermelino.

Também estava falando agora há pouco que Ermelino dentro dessa divisão de perímetro, ela não tem um equipamento CEU. Estamos fazendo aqui uma audiência pública dentro do CEU que pertence à Penha. Nós temos dois CEUs dentro da região de Ermelino, mas essa linha de perímetro exclui esses equipamentos de Ermelino. Temos o CEU São Carlos que fica do lado da Águia de Haia próximo a Prefeitura que pertence a São Miguel. E também tem o outro CEU, Cantinho. Enfim, São Miguel tem quatro CEUs. Aí você vê como um bairro está prejudicado por não ter nenhum local para a audiência pública, então, toda a vez que vamos abrir algumas audiências públicas, nós temos que ocupar espaços de outro bairro por não ter um espaço próprio, então, é necessário que se veja a questão das divisas do nosso bairro para que não fiquemos prejudicados na questão de equipamentos públicos.

Também, gostaria de lembrar aqui que foi ponto de discussão com as lideranças de bairro a questão da Praça Benedito Ramos, Av. Antônio de Castro Lopes, essa avenida começa na beirada da Boturussu, só que ela segue no sentido da Av. São Miguel. Então, ela passa na Praça Benedito Ramos e beirando o parque linear. Temos ali um prédio abandonado

há quase vinte anos, companheiros. Há quase vinte anos um prédio da Panco está abandonado, e nessa mesma via nós temos três escolas, ali dentro dessa região do Parque Linear, e elas não têm nenhuma segurança, embora tenha um grande fluxo de transeuntes.

Na conversa que tivemos com as lideranças, os moradores de bairros, queríamos também que esse equipamento abandonado, cujo proprietário é a Panco, fosse transformado em uma companhia militar, para dar segurança para aquelas escolas, e para dar segurança também ao parque linear.

Era o que eu gostaria de deixar para o Relator.

Também gostaria de lembrar algo que já foi dito, mas vou reforçar: nas principais avenidas de Ermelino, o comércio acaba subindo. Por exemplo, a Buturuçu. O comércio de São Miguel está subindo a Buturuçu, e o zoneamento não permite a regularização para um alvará de funcionamento do comércio, de modo que os comerciantes estão todos ilegais. E nós precisamos também, Relator Paulo Frange, Presidente Gilson Barreto, dar essa condição de mudar o zoneamento, para que os comerciantes locais consigam regularizar os seus comércios e crescer, melhorar as suas estruturas, porque muitas vezes o comércio não cresce porque eles ficam inseguros de ampliar o espaço, e assim ficam irregulares, podendo sofrer penalização da lei. Então isso é necessário. Porque se não temos empresas que geram serviços, nós temos o comércio que geram empregos. E se o comércio gera emprego, e movimenta a economia do bairro, nós temos que legalizar esse comércio, temos que colocar os comerciantes na pauta do dia, como uma emergência, para que o bairro melhore e cresça muito mais. Então é uma legitimidade para que esses comércios ampliem e se regularizem.

Gostaria de deixar essas ponderações, até porque os que me antecederam já falaram quase tudo. Mas seriam essas as minhas contribuições.

Gostaria também de cumprimentar o Vereador Adolfo Quintas, que é um Vereador do bairro, e saudar a todos. Muito obrigado. Bom dia a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Parabéns. Nós nos sentimos honrados

em ver dois Vereadores do bairro defendendo a sua comunidade.

Gostaria de passar a palavra ao Vereador Adolfo Quintas.

O SR. ADOLFO QUINTAS – Eu queria dar um bom dia a todos e a todas, saudar todas as lideranças presentes, as associações, os clubes de mães, sociedades de amigos, cumprimentar os vários comerciantes aqui presentes, alguns históricos no bairro.

Estava ouvindo a fala do Vavá, e achei excelente. Mas, além da rota de fuga, precisamos de uma alça de acesso, porque hoje a área do Matarazzo é ZEIS 5, e ali vai nascer um novo bairro. A área da Bann Química estão pedindo para ser ZCor. Enfim, vai ser um novo bairro dentro de Ermelino Matarazzo, e precisamos realmente fazer um estudo para que se implante uma ZEIS que dê condições de comércio para a área, mas que tenha uma alça, como fizemos na União de Vila Nova, que era uma ocupação, praticamente uma favela, e hoje é um bairro constituído, com todos os equipamentos necessários. Isso foi uma luta do Governo do Estado de São Paulo, que investiu mais de cinco bilhões para transformar aquele bairro em um bairro habitável, com qualidade de vida. Sem dúvida alguma, é o que precisa ser feito em Keralux, junto com a Bann Química e a Matarazzo, onde vai surgir um novo empreendimento. Com a ZEIS 5 vai ter mais 40-50 mil moradores no bairro do Ermelino Matarazzo, que é o que vai dar condições de que o bairro se desenvolva e cresça. Mas não pode ser só moradia, tem que desenvolver em outras linhas.

Queríamos que pensassem bastante na questão da verticalização também, porque não temos mais espaço, para que realmente o bairro cresça, desenvolva e dê oportunidades para o crescimento comercial e industrial, porque na época do Kassab foi colocado como zona industrial mista. Então precisamos fazer um estudo em relação a isso, para que realmente a gente desenvolva. O bairro vai crescer muito com essas duas ZEIS. São 200 mil m² da Matarazzo e mais 40 mil m² da Bann Química, e vai colar com a Keralux, formando um novo bairro, com mais de 100 mil habitantes. Então precisamos pensar muito em relação a isso, para que não façamos um acumulado de gente sem a mínima estrutura. A

minha sugestão, aliás, é para que lá se concentre todos os serviços públicos – regional, Poupatempo –, enfim, alguns serviços de qualidade, para que o bairro se desenvolva mais.

Essa é a nossa contribuição com relação a isso.

A maioria do pessoal me conhece. Eu nasci em Ermelino Matarazzo, estou no meu terceiro mandato. Morei a minha vida inteira aqui. Hoje moro em São Miguel, porque o Jardim São Carlos hoje pertence a São Miguel – moro na Águia de Haia. Nasci na Francisco Matias da Silva, casei e fui morar na Av. Águia de Haia, do lado da Águia de Haia, na Vicente Franco Ribeiro. Então estou aqui há 61 anos, vi esse bairro nascer e crescer. Aqui era a Vila Paranaguá, era o sítio Paranaguá. Daí vieram as indústrias para cá, a Matarazzo construiu a vila e fez o bairro se desenvolver. É um bairro bastante politizado, que teve grandes ativistas, como o padre Ticão, que ajudou muito este bairro a crescer, e as lideranças, sem dúvida alguma. Aqui tem muita liderança bastante politizada que faz a diferença, que faz com que este bairro cresça e se desenvolva.

Parabéns a todos vocês.

Peço desculpas por chegar atrasado, é que eu estava na *Câmara no seu bairro*. Eu tenho um trabalho bom na Brasilândia, e eu tenho muito parceiros por lá, então tinha que estar lá. E foi justificada a ausência do Gilson, do Paulo Frange, do Vavá, de todos os Vereadores que não puderam estar lá porque estavam aqui na audiência pública. Então nós dividimos; temos outra audiência pública na Penha. Peço desculpas a vocês por ter chegado atrasado.

Muito obrigado, um grande abraço a todos vocês e um bom final de semana.

(Palmas)

O SR. VAVÁ – Sr. Presidente, o senhor permite uma ponderação, só um ganchinho na fala do Vereador Adolfo Quintas. (Presidente consente)

Na verdade, o bairro do Keralux tem uma alça de acesso. Quando eu falo da rota de fuga, ela vai ser ligada à alça de acesso que ela tem lá na frente, perto do Cimento Liz. Que,

na verdade, temos a ponte de Guarulhos, e, do lado dessa ponte, temos uma ponte construída para o nada, pois não liga nada a lugar nenhum. E o bairro está sem a saída, e a alça, que é a ponte, que já foi construída nesse pensamento, está parado. Então a obra, no caso da alça já construída, é só fazer a via, que a alça já está pronta. Eu acredito que ficaria até mais barato para a Prefeitura.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito bem, depois que vocês terminarem aí, vocês vão continuar essa discussão importante.

Lembro-me, Vavá, da época da instalação da creche de Keralux, que tive a oportunidade de acompanhar, e, inclusive, até ajudar a arrumar tinta para arrumar a creche a retomar os trabalhos. Eu sou testemunha do trabalho de vocês, das preocupações. Vocês levam toda semana lá para a gente ver isso, ver aquilo, tudo registrado, tudo o que foi falado aqui. Já existe inclusive um encaminhamento através de vocês dois. A gente sabe do trabalho e do empenho de vocês na Câmara Municipal.

Só mais um minutinho, que o relator, Vereador Paulo Frange, vai fazer um comentário a respeito do que vocês falaram aqui. Antes, quero dizer o seguinte: na realidade, cada um tem que defender o seu pedaço mesmo. Além do Plano ser para a cidade de São Paulo, cada um tem seus probleminhas. Não temos nenhum constrangimento em receber qualquer um de vocês, quer seja do Verde e do Meio Ambiente, quer seja da parte dos empresários, quer seja do movimento popular. Qualquer segmento que tenha seus problemas e acha que será prejudicado, nos procure. Procura o Vereador Vavá, o Vereador Adolfo Quintas, eu, o Vereador Paulo Frange, e analisaremos caso a caso. Somos do ramo, estamos aqui para isso, Estou no meu sexto mandato; o Vereador Paulo, no quinto; o Vereador Adolfo, no terceiro. Conhecemos a região, sabemos dos seus problemas. Se nos propusemos a fazer 49 audiências públicas, é porque queremos ouvir a população, e não produzir um “prato feito” para votarmos. Não é isso, vamos ouvir todos. Se há problemas, e os munícipes estão defendendo cada qual seu pedaço, têm que defender mesmo! Porque, muitas vezes algumas

soluções são boas para uns, mas ruins para outros.

Votei contra os corredores, e eles já foram aprovados. Essa é uma lei que não tem nada a ver com zoneamento, porque a Cidade está sendo engessada. Estão aprovando os corredores e não vão fazer, isso ficará engessado por 10 anos, 20 anos, 30 anos. Há outro projeto para engessar a quase totalidade da zona Leste, que está em tramitação na Câmara Municipal.

Minha ideia é pegar a avenida que se vai fazer, aprovar, fazer; depois manda-se outro projeto, e outro, e outro. Esse projeto que está em tramitação vai desapropriar 13 mil imóveis e fará 71 intervenções. Se desse para fazer em uma gestão, tudo bem, mas esse é um projeto que vai engessar a Cidade. Colocou-se como previsto, o cara não vende, não pinta, não pode fazer nada, não pode reformar. No dia em que Deus mandar e a Prefeitura tiver dinheiro, será desapropriado e feito o serviço. A isso sou contra e voto contra. Ninguém aqui é contra corredor. Pode haver transporte de massa, mas a gente pode conciliar tudo. Essa é minha ideia, independente da Comissão. Por fim, quero dizer que estamos em uma parceria e estamos à disposição.

Passo a palavra ao Vereador Paulo Frange, relator, que é quem escreverá e preparará o texto, que é quem conhece tudo porque é muito estudioso.

O SR. PAULO FRANGE – Obrigado, Gilson. Primeiro, quero agradecer a presença do Lisandro Frigerio, nesta audiência pública representando o Secretário Fernando de Mello Franco, que tem a responsabilidade de conduzir todo o planejamento e desenvolvimento urbano da Cidade. É uma Secretaria muito importante, que tem uma Diretoria de Uso e Ocupação do Solo conduzida pela Daniel Montandon, que trabalha cada uma dessas movimentações que a gente quer fazer, uma a cada. Não se trata simplesmente de pintar o quadro, chegar uma cor para cá, mudar outra cor lá; como o mapa é georreferenciado, cada pequena mudança envolve todo um estudo. Se é mudança de ZEIS, se é mudança de Zepam, tem que ouvir o pessoal técnico do Verde, da área de Habitação; tem que se saber se há ou

não nascente naquele lugar. Tudo é tratado com muito cuidado. Depois, para se gerar uma mudança nesse quadro, para rodar um quadro com esse peso, isso é algo que não se faz em alguns minutos, há todo um processo cuidadoso.

Esta é a primeira vez que estamos trabalhando com uma Lei de Zoneamento dessa forma. Na lei anterior, era descrito cada um dos perímetros. Se o Prefeito não concordasse com a lei, era só vetar um daqueles perímetros. Aqui no mapa não há veto, só no texto da lei. O mapa não pode ter erro. Então, temos que acompanhar muito de perto. Por isso é que estamos pedindo muito a ajuda da sociedade, e ela está se manifestando. Já estamos com 160 mil acessos no *site* da Câmara Municipal, e chega a 2,5 mil o número de sugestões e manifestações de pessoas que entraram para deixar seu recado, seu pedido relativo à mudança de artigo *etc.*, contribuições muito qualificadas e que vêm melhorando a cada dia. No começo do processo, quando estamos com 80 mil acessos, em 15% deles as pessoas falavam de coisas que nada tinham a ver com a Lei de Zoneamento. Na média de ontem, esse percentual ficou em 8%. Portanto, a cada dia que passa as pessoas estão compreendendo mais a discussão sobre o zoneamento e essa discussão está ficando muito mais próxima daquilo que a gente está buscando: informações precisas, como as colocadas aqui, uma a uma. Não há necessidade de haver aqui 300 pessoas, 400 pessoas; o que precisamos é de propostas boas, e essas se pode ter em casa, entrando no *site* da Câmara Municipal, www.camara.sp.gov.br. Nesse *site* você acessa o *link* *Lei de Zoneamento* e lá se abre uma ficha clara, onde se tem a facilidade de preencher com os próprios dados e manifestar o que se quer. Façam isso, conversem com seus vizinhos, levem essa conversa para a igreja, para o almoço de domingo em família. As pessoas precisam participar. Recebemos informações preciosas para a Câmara Municipal, de pessoas que deixam lá suas proposta porque conhecem o bairro melhor do que nós.

Todas as informações que estão no mapa vêm de um banco de dados que envolve inclusive a Secretaria Municipal de Finanças. Então, o Município sabe que um determinado

terreno não tem nenhuma atividade de comércio ou afim, que está livre; ou sabe se há muita atividade econômica desenvolvida ali. Conhece-se isso pelo banco de dados da própria Secretaria de Finanças, trata-se do mapa de São Paulo real. É por isso que temos pouca chance de errar dessa forma, mas é muito importante que possamos aperfeiçoar juntos esse instrumento.

Em uma das falas, o Mauro colocou a situação de desapropriação. Não trata da Lei de Zoneamento, mas é uma preocupação porque envolve essa situação de mudança do perfil dessa região. Por onde passa esse corredor, Mauro, está desenhado na Lei de Zoneamento que no perímetro demarcado pelos lotes do eixo que não desenhemos vai se poder construir 4 vezes o terreno e construir sem limite de gabarito, com prédios de fachada ativa, o que vai gerar um comércio local bastante qualificado, certamente, com alargamento de calçada. Então, precisamos tomar cuidado porque esses corredores estão desenhados, estão traçados, já fazem parte de um processo de licitação, e os corredores vão sair. Nós precisamos dos corredores para 2016 e há corredores montados ainda para 2025. Temos toda a programação até essa data.

O Luiz Henrique colocou-nos uma situação sobre área de Zepam, que ele acha que pode ser transformada em uma ZEIS 5. É uma transformação extremamente difícil. Nada deixa de ser estudado. Nós vamos estudar caso a caso, vamos ver se essa área não tem nascente, vamos ver do que se trata, vamos ver se não tem adensamento humano muito grande no entorno ou proposto ou já demarcado no entorno, porque nós não podemos adensar as pessoas nos mesmos lugares, deixando outros espaços todos vazios. Vamos ver se tem atividade econômica por perto para gerar emprego. Enfim, não é uma simples demarcação. Nada é impossível, mas nós vamos olhar com carinho.

O Ivan deixou o material conosco lá na Relatoria. Todo esse material que você deixou é bastante interessante; o Vereador Vavá acompanhou, e nós vamos olhar isso com muito cuidado. A sua fala traduz exatamente o que você deixou lá.

Locais de culto. Vai ter uma audiência pública específica. Nós vamos tratar esse assunto com muito cuidado para atender a todas as atividades religiosas da Cidade, para que a gente possa buscar situações que envolvam gabarito, coeficiente de aproveitamento, situações do Código de Obra, situações do que se vi construir no local de culto. De algumas coisas a gente não pode abrir mão, porque nós acabamos por atrapalhar a Cidade como um todo. Por exemplo, a taxa de permeabilidade. Alguém disse assim: “A minha igreja não tem nenhuma área permeável. As igrejas vão poder ficar livres de ter?”. Não, não pode. Pelo contrário, a igreja também tem que ter um trabalho pedagógico e ensinar também aos fiéis que os 15% que estão demarcados de taxa de permeabilidade são sagrados, porque, se cada um deixar seus 15%, vamos ter menos enchentes. Se a gente começar a cimentar tudo... Geralmente é feito assim: nós construímos a casa, a igreja ou o comércio, o fiscal passa, está tudo certinho, mas quando ele vira as costas o pessoal cimenta a área que podia ser de drenagem, e aí a enchente vem e passa por cima da gente. A natureza não leva desaforo para casa, ela devolve na mesma moeda o desrespeito que a gente comete a algumas regras. Terrenos menores têm taxa de ocupação menor; terrenos maiores têm taxa de ocupação maior. Ou seja, a projeção do prédio sobre o terreno.

O Lisandro abordou uma situação interessante: a discussão de Zona de Desenvolvimento Econômico. Talvez a maioria aqui não tenha informação disso, mas as Zonas de Desenvolvimento Econômico parecem muito com a atividade industrial. A Zona de Desenvolvimento Econômico apresenta grande concentração de atividade industrial, que pode ser de pequeno, médio ou até de grande porte e também usos residenciais e comerciais. O trabalho desenvolvido aqui geralmente envolve muito a instalação de atividade de tecnologia, de alta qualidade de tecnologia. Quando eu comecei a minha fala hoje, comentei dos indicadores dessa região, porque nos preocupa muito o baixíssimo percentual de nível universitário em Ermelino Matarazzo: 1% da Cidade inteira que tem nível universitário está em Ermelino Matarazzo. É muito pequeno.

Então, nós temos que buscar, sim, estimular o nosso jovem para poder fazer universidade, mas tem um percentual grande com nível médio. E aí nós temos que ter a possibilidade de ter atividade de formação em tecnologia para que possa ser absorvida por essa mão de obra. Portanto, é uma situação interessante. O Lisandro olhou e eu percebi que o olhar dele foi com bons olhos para essa discussão de Zona de Desenvolvimento Econômico. Não estamos dizendo que vamos traçar, mas vamos fazer um estudo sobre essa situação. Essa área não foi estudada com esse olhar da discussão do desenvolvimento econômico, mas é importante. Nós estamos numa área que também tem incentivo fiscal. Aqui tem atividades comerciais que eventualmente podem ter esse incentivo. A indústria não tem o menor interesse em incentivo porque ela também não tem incentivo do Município. O incentivo da indústria é só para ICMS, e o Estado não dá. Então, não tem como. O Estado não pode abrir mão desse ICMS, e nós não podemos ficar com guerra fiscal com os vizinhos. Mas, no caso do incentivo fiscal para atividade que é prevista no Município, que é o ISS, abrir mão do IPTU, abrir mão do IPBI na hora de comprar o terreno para desenvolver uma atividade econômica, isso nós já temos na lei e tem 14 áreas desenhadas na cidade de São Paulo na zona Leste. Só a zona Leste ganhou isso, e uma delas está por aqui, exatamente nesta região.

Então, é muito importante a gente rever e pensar isso com os técnicos de lá.

O Reinaldo fez uma fala muito interessante porque ele fala de uma situação que envolve atividades econômicas e do CNAE – o Código Nacional de Atividade Econômica com relação aos usos. Nós estamos fazendo um trabalho que deve ficar pronto até quinta-feira, já está bastante adiantado, que é um comparativo de todas as atividades de uso – porque nós temos um decreto de uso bem claro – com o que nós temos na Lei de Zoneamento; isso junto com o Código Nacional de Atividade Econômica.

Então, para cada atividade nós temos uma situação que tem que ser traçada e que tem que estar alinhada. Tem muita atividade que está na lei, no projeto de lei, mas que não está alinhada com o Decreto de Uso, e muitas delas também têm dificuldade de entendimento

com o Código Nacional de Atividade Econômica.

Essa lei prevê que o Prefeito apresente um decreto em seguida para que cada um desses usos seja tratado à luz do CNAE. Para que a gente possa ter essa conversa como nós estamos tendo com vocês, com mais clareza, com mais transparência, nós resolvemos fazer esse estudo também e nós vamos ofertar isso ao Prefeito para que ele possa também já ter esse tratamento e esse trabalho. Já começamos uma discussão com a Secretaria de Planejamento sobre esse assunto, o que é muito importante porque existem algumas situações que, dependendo do Código de Atividade Econômica que está perto de você, a atividade que é permitida, ela pode ser incômoda para você. Não que o Prefeito queira, que a gente queira, mas, de repente, escapa, porque é muito dado. Mas está tudo sendo feito e cruzado, já está no fim. Nós ficamos ontem olhando a letra “a” ainda; é muita coisa. Só para vocês terem uma ideia, tem dez tipos de adega; tem até adega com consumo, tem adega com festa. Adega é um lugar que vende e não tem consumo no lugar, mas, vejam, a palavra “a” por si só já geram dez dúvidas no Código Nacional de Atividade Econômica.

Portanto, não é fácil tocar isso, não. É uma situação bastante delicada e difícil.

Algumas situações foram citadas aqui sobre transporte tanto pelo Mario Sérgio como pela Priscila e pela Clélia. Sou vereador de quinto mandato e conheci Ermelino Matarazzo. Uma senhora muito interessante da região de A.E.Carvalho me disse: “Está vendo aquele prédio? Lá é Ermelino Matarazzo, só que a gente não temo como ir lá no hospital, porque tem que dar a volta num rio, etc”. Toda a vez que eu venho aqui alguém me fala a mesma coisa, que fica do outro lado e não consegue ir.

Eu comecei a minha fala dizendo que aqui tem uma das menores arrecadações de ISS da cidade de São Paulo, e quando vocês falaram, entendi o porquê: se não tem facilidade de transporte para que as pessoas possam usar o comércio que já está aqui, ela vai gastar o dinheiro na Penha, como ela disse, ou em São Miguel. Você matou a charada. Então, não é que aqui tem pouca atividade de comércio, é que o pessoal está gastando o dinheiro no lugar

errado. No lugar errado, que eu digo, é que o sistema de transporte fica mais fácil de ir para lá.

O Vereador Vavá colocou uma situação que preocupa. Quem olhar o mapa de Ermelino Matarazzo, vai ver que lá em cima tem uma mordida, do lado de um bege, uma Zona de Ocupação Especial, cujo coeficiente não é traçado pelo zoneamento, mas pela CTLU. É uma zona na qual a edificação é tratada pela CTLU – Comissão Técnica de Legislação Urbana. Os cemitérios estão demarcados dessa forma, assim como quartel, aeroporto e o campus da USP e a USP Leste. Se vocês olharem o beginho da USP Leste, de Ermelino Matarazzo, cujo endereço acabei de checar, diz que Ermelino Matarazzo está na Penha. Então, nós precisamos dar um jeito, mas isso não é da Lei de Zoneamento, é o perímetro da subprefeitura. O Vereador Vavá cobra isso da gente, mas a gente pode também, quem sabe, corrigir o perímetro da subprefeitura.

Fica um negócio assim: o CEU está aqui perto, a gente acha que é daqui, mas não é. Sou nascido no interior de Minas, em Uberaba. Lá perto tem uma cidade chamada Sacramento, onde tem uma coisa muito bonita e interessante que vale para Ermelino também: lá tudo passa perto. O aeroporto está pertinho, há 50 quilômetros de Uberaba; a universidade está também há 50 quilômetros; mais 50 à esquerda fica Araxá, onde também tem um aeroporto; e a rodovia também passa perto. Tudo está perto. Lá mesmo é só para o pessoal morar.

Não podemos deixar que isso aconteça aqui. Então, é hora de a gente cobrar alguns desenhos para o que o CEU fique dentro do perímetro. (Palmas)

Gente, não é só aqui, não. A Cidade toda está assim. Hoje está tendo Câmara no seu bairro na Freguesia do Ó, cuja subprefeitura fica na Casa Verde, e há muitos anos a Coordenadoria de Saúde da Norte ficava no Tatuapé. Então, tem muitos desses equívocos, porque cada um dos governos que foram passando fizeram seus mapas. Agora estamos alinhando, agora está georreferenciado e fica mais fácil, mas tem uma série de equívocos desses na Cidade.

Sobre as outras falas, tanto da Eliane como a da Terezinha, falam de desenvolvimento econômico. É nossa preocupação, sim. Nós precisamos encontrar mecanismos para isso. Em especial, o que me chamou mais atenção é que essa região do Keralux é uma das mais delicadas desse solo. Delicadas em todos os aspectos: o do desenvolvimento econômico e pela importância que tem preservar aquele verde que está ali do lado. O Parque Ecológico Tietê, que está ali, é uma várzea da maior importância para que São Paulo não seja alagada. Se a gente ocupar essa área, quem vai sofrer é todo mundo daqui para baixo. Por isso temos que tratar isso com muito carinho.

Não deixem de acessar o site e não deixem de contatar os vereadores da região. Batam na porta deles e levem documentos protocolados. Tudo o que vocês falaram aqui hoje está gravado e vai ser ouvido de novo. Nós anotamos cada uma das falas de vocês, que também deixaram escrito e, pela primeira vez, a Comissão de Política Urbana criou o protocolo eletrônico, pelo qual nós vamos ter como acompanhar cada um dos casos e se o assunto for igual vai cair também no mesmo protocolo depois para que a gente possa tratar esse assunto com responsabilidade e devolver para vocês com qualidade esses assuntos. Nada fica sem ser analisado para que a gente possa depois oferecer o que há de melhor.

Há uma proposta de se conduzir esse projeto, para que a gente faça uma primeira votação no final de outubro, para aí fazemos todas as audiências públicas, como o Padre Ticão colocou, devolutivas. A gente vai voltar devolvendo tudo o que foi feito para que a gente possa, se Deus quiser, votar esse projeto até o final do ano. Por que se Deus quiser? Porque a lei de 2004, como vocês já sabem, esgotou, ela não tem mais nenhuma forma de planejar o uso do solo em São Paulo. Esgotou tudo e ficou muito antigo para a nossa nova realidade.

Então, nós temos que ter uma Lei de Zoneamento para que São Paulo possa continuar, daqui para frente, evoluindo.

Eu mostrei agora há pouco para o subprefeito, para o Vereador Vavá e vou mostrar para vocês agora. Dos lançamentos imobiliários de 2010 para cá das subprefeituras da Penha,

de Ermelino Matarazzo e de Itaquera, aqui tem o menor número. É exatamente o que falou aqui agora há pouco um de vocês, que não lança, porque o cara não sabe que pode construir e o que vai construir é ruim, não constrói com qualidade. De tal forma que possa ofertar um imóvel para morar com um bom preço e com boa qualidade, ele acaba fazendo no outro lado, onde o zoneamento está melhor. Por isso que essa Lei de Zoneamento pode melhorar muito a região.

Muito obrigado. Tenham um bom final de semana. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Vereador Paulo Frange.

Nada mais havendo a tratar, encerro a presente audiência pública e convido todos para participar, às 14h, no CEU Tiquatira, da audiência pública da Lei de Zoneamento sobre a região Penha.

Muito obrigado a todos. Que Deus os acompanhe. (Palmas)

Estão encerrados os nossos trabalhos.